

EMPREENDEDORISMO NAS ESCOLAS: O QUE SE PRETENDE ENSINAR E O PAPEL DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NESTE CONTEXTO

Eduardo J. Jara¹, Martha K. Borges², Ana Paula E. S. Becker³

Eixo temático: Práticas Pedagógicas e Inovação na Educação Superior

Resumo: Em tramitação no Senado Federal, o Projeto de Lei 772/2015 pretende incluir o tema do empreendedorismo no currículo da educação básica. No contexto local, em Florianópolis, um Projeto de Lei Municipal, em tramitação na Câmara de Vereadores dispõe sobre a inclusão de conteúdo sobre empreendedorismo nas disciplinas dos currículos das escolas municipais. As universidades, particularmente através de ações de extensão universitária, podem contribuir para a discussão do tema. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação, lei nº 9394/96, foi alterada pela lei 13.174/2015, que incluiu o inciso VIII no artigo 43, ampliando as finalidades do Ensino Superior. Neste incremento de objetivos a serem alcançados, explicita-se o dever de contribuir para o desenvolvimento da Educação Básica a partir de atividades de extensão. Neste contexto, o Programa de Extensão Universitária Esag Kids, da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), vem desenvolvendo atividades relacionadas ao tema empreendedorismo, simultaneamente com questões de inovação, educação fiscal, desenvolvimento sustentável, planejamento, educação financeira, economia criativa, dentre tantos outros aspectos. Todavia, faz-se importante compreender, dentre o amplo espectro que circunscreve o tema empreendedorismo, quais dimensões poderiam ser melhor trabalhadas com crianças do Ensino Fundamental e, por outro lado, melhor compreender o que versam as leis no que diz respeito aos objetivos esperados e conteúdos relacionados. As características peculiares de uma infância líquida, em conflito com abordagens que visam estritamente o mundo do trabalho, podem inviabilizar tentativas bem sucedidas de fomentar o caráter de realização, proatividade, resiliência e criatividade relacionadas diretamente com uma atitude empreendedora. Este trabalho apresenta um relato de oficinas realizadas com crianças do 5º ano do Ensino Fundamental de uma Escola Estadual de Florianópolis/SC. Buscou-se evidenciar possibilidades de uma abordagem do tema empreendedorismo, relacionado com alguns conceitos já referenciados. Outrossim, os aspectos relacionados ao empreendedorismo respeitaram o caráter lúdico, essencial para tratar do tema com o público infantil, desenvolvendo competências para a formação de um cidadão crítico, criativo, com culto ao conhecimento e capacidade de realização..

Palavras-chave: Criança; extensão; ensino; empreendedorismo; legislação.

Introdução

Precisamos formar estudantes inquietos quanto ao conhecimento, pois espera-se que estes jovens sejam os agentes principais envolvidos com a mudança do atual quadro

¹ Doutorando em Administração (ESAG/UDESC). ESAG/UDESC. eduardo.jara@udesc.br

² Pós-doutora em Educação (Universitat de Barcelona). PPGE/UDESC. marthakaschny@hotmail.com

³ Bolsista Extensão de Adm. Pública (PROEXT/UDESC). ESAG/UDESC. Ana.becker1@hotmail.com

educacional brasileiro. Uma Educação de qualidade deve ser o lastro para transformações futuras. Todavia, um diagnóstico da educação no Brasil apresenta dados preocupantes. Por certo que o Brasil não é referência em qualidade de educação a nível mundial. Um estudo coordenado pela Universidade de Oxford, comparando diferentes nações, onde foram colhidos dados de testes de QI de mais de 200 mil participantes, em recorte dos últimos 64 anos, em 48 países, mostra um dado preocupante. Verifica-se que o Brasil é o único país com queda no Quociente de Inteligência (QI) em mais de um século de série histórica (NAGDY e ROSER, 2017). A base de formação dos estudantes no Brasil é muito fraca. O Programa Internacional de Avaliação de Estudantes, coordenado pela OCDE, coloca o Brasil na 63ª posição em Ciências, na 59ª em leitura e na 65ª colocação em Matemática, em uma ranking onde foram avaliados 70 países (INEP, 2016), e em estudo de 2018 do Banco Mundial, estima-se que o país irá demorar cerca de 260 anos para atingir a média do nível educacional dos demais países em Leitura e 75 anos para atingir esta média em Matemática. (WDR, 2018). Um contrassenso ao desenvolvimento de novas tecnologias, cujo princípio básico envolve a formação qualificada em linguagem matemática e de programação. A população com faixa etária da qual se espera muita produtividade e capacidade de inovação em serviços, produtos e tecnologias, visando um desenvolvimento sustentável e melhorias em diferentes áreas da sociedade, precisa de apoio para sair deste quadro de educação precária.

Com intenção de alterar este quadro estão surgindo em câmaras legislativas leis propondo o ensino de empreendedorismo nas escolas. Em contraponto às propostas de lei, o atual corpo docente presente nas instituições de ensino carece de reflexões acerca de como aprimorar e desenvolver competências coletivas nas escolas relacionadas ao empreendedorismo de maneira condizente com alguma metodologia referenciada. , preparando melhor seus estudantes para os desafios de um futuro incerto com precariedade de competências escolares.

Este trabalho apresenta possibilidades de responder às demandas sociais de fortalecimento da educação, atribuindo à Universidade um papel de protagonista na (re)construção do futuro, auxiliando em muitos aspectos o êxito na realização do ensino de empreendedorismo nos espaços escolares, mais especificamente para crianças. O Programa de Extensão Universitária Esag Kids, da Universidade do Estado de Santa Catarina, apresenta possibilidades de desenvolvermos competências coletivas associadas à liderança, empreendedorismo, inovação e educação fiscal, buscando formar cidadãos mais capacitados para expandir uma sociedade baseada em conhecimento, características imprescindíveis para o desenvolvimento integral e de cidadania plena. Cabe frisar que o empreendedorismo é aqui compreendido como capacidade de realização de planos. Com mais de 5 mil crianças já

beneficiadas pelo Programa Esag Kids, há evidências de avanço nas competências coletivas dos participantes, ganho de capital social e no impacto que as ações trazem em relação a temas como empreendedorismo, inovação, desenvolvimento sustentável, Economia Criativa, liderança e Educação Fiscal, dentre outros aspectos.

Marco Teórico

Em tramitação no Senado Federal o Projeto de Lei PLS nº 772 de 2015 visa alterar a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir o tema do empreendedorismo no currículo da educação básica. Na explicação da ementa ao Projeto de Lei, de autoria do Senador José Agripino, consta:

Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (LDB), para dispor que os currículos do ensino fundamental, anos finais, e do ensino médio incluirão o empreendedorismo como tema transversal. Inclui, ainda, a orientação para o trabalho e para o empreendedorismo como diretriz dos conteúdos curriculares da educação básica e, por fim, estabelece como finalidade da educação superior o estímulo ao empreendedorismo e a inovação, visando à conexão entre os conhecimentos técnicos e científicos e o mundo do trabalho e da produção (BRASIL, 2015).

O Projeto de Lei em caso de aprovação terá uma difícil implementação com eficácia.. A iniciar pela constatação que Empreendedorismo é um termo de difícil definição, visto que é algo relativamente novo no mundo, portanto um tema que ainda se encontra em construção. A começar pela ideia de que empreendedorismo é a constante busca por inovação (SCHUMPETER, 1961), também pode estar, além da inovação, associado e criatividade (FILION, 1999), ou com viés mais mercadológico podendo ser compreendido como uma área de negócios e oportunidades (SHANE e VENKATARAMAN, 2000). Já a Comissão Europeia, em 2005, definiu a orientação empreendedora como a habilidade de transformar ideias em ação (Comissão Europeia, 2005) e mais recentemente estudos apontam o empreendedorismo relacionado a muitas áreas, como por exemplo ações com desenvolvimento sustentável. (BORGES, 2014). A Lei de Diretrizes e Bases da Educação, lei nº 9394/96, foi alterada pela lei 13.174/2015, que incluiu o inciso VIII no artigo 43, ampliando as finalidades do Ensino Superior, destacando como um dos objetivos a serem alcançados:

VIII - atuar em favor da universalização e do aprimoramento da educação básica, mediante a formação e a capacitação de profissionais, a realização de pesquisas pedagógicas e o desenvolvimento de atividades de extensão que aproximem os dois níveis escolares (BRASIL, 1996).

Neste incremento de objetivos a serem alcançados, explicita-se o dever de contribuir para o desenvolvimento da Educação Básica, a partir de atividades de extensão. Por outro lado inúmeros municípios vêm transformando em lei a obrigatoriedade do ensino de empreendedorismo nas escolas, conforme apresenta a Tabela 1.

TABELA 1 – Leis municipais versando sobre o Ensino de Empreendedorismo no Ensino Fundamental e Médio

NÚMERO DA LEI e MUNICÍPIO	EMENTA	CONCEITO DE EMPREENDEDORISMO
LEI N º 4.845 de 14 de novembro de 2017. Uruguaiana/RS	Institui, no município de Uruguaiana, o Programa de Educação Empreendedora no Ensino Fundamental.	NÃO DEFINE
LEI 3.402 de 22 de novembro de 2017. Porta Ferreira/SP	“Institui o Programa de Educação Empreendedora no Município de Porto Ferreira”.	NÃO DEFINE
LEI Nº. 5.879 de 15/12/2017. Alegrete/RS	Institui no Município o Programa de Educação Empreendedora no Ensino Fundamental.	NÃO DEFINE
Lei 3894 de 20/12/2017. São Gabriel/RS	Institui no Município o Programa de Educação Empreendedora no Ensino Fundamental.	NÃO DEFINE
LEI Nº 2.151 de 28/12/2017 Camaquã/RS	Institui no Município o Programa de Educação Empreendedora no Ensino Fundamental.	NÃO DEFINE
LEI Nº 4.306 de 25/01/2018. Pinheiro Machado/RS	Cria o Programa de Educação Empreendedora no Ensino Fundamental.	DEFINE A PARCERIA COM SEBRAE JEEP
LEI 878 de 21/03/2018. Campo Alegre/RS	Institui o Programa Municipal de Educação Empreendedora - PMEE e dá outras providências	Entende-se por empreendedorismo (...): Empreendedorismo é considerado o aprendizado pessoal que, impulsionado pela motivação, criatividade e iniciativa, capacita para a descoberta vocacional, a percepção de oportunidades e a construção de um projeto de vida; Cultura empreendedora: considerada nas instituições de ensino como a internalização de comportamento e atitude empreendedoras de alunos e professores responsáveis pelo seu próprio futuro e das comunidades em que vivem;
LEI Nº 5086 de 8/06/2018. Concórdia/SC	Dispõe sobre a inclusão de noções de Empreendedorismo no Conteúdo Programático do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Ensino de Concórdia	NÃO DEFINE

Fonte: Pesquisa realizada pelos autores.

Metodologia

Uma proposta para alavancar a qualidade de Educação já vem sendo desenvolvida pelo Programa Esag Kids. Criado em 2015, desde então vem aprimorando sua metodologia de ensino de empreendedorismo e inovação, a partir da realização de oficinas que são realizadas nas dependências da Universidade ou em outros espaços educacionais, com participação de acadêmicos, professores e crianças. A metodologia das oficinas de empreendedorismo já foi transmitida a educadores multiplicadores que replicaram o método em dezenas de municípios, em oito estados brasileiros. Com uma produção continuada de materiais, a busca pelo aprimoramento na metodologia de ensino e aprendizagem de ferramentas de gestão é constante, como por exemplo na redação do livro paradidático Manual do Empreendedor Mirim, que está em sua segunda edição. O foco está no planejamento, desenvolvimento de competências coletivas, empreendedorismo e fomento à Cultura de Inovação tendo como público-alvo crianças, Estes jovens estudantes nascidos no século XXI trazem características próprias, que os diferenciam daqueles do século passado. Este reconhecimento é essencial para entendermos a importância de novas metodologias que buscam avanços no processo de ensino e aprendizagem. Parte-se do princípio que o “conceito de infância é uma construção social e histórica que se modifica com o passar do tempo, é perceber que, cada vez mais, as crianças participam desta construção e que todos os acontecimentos e mudanças da sociedade também chegam a elas” (BORGES e AVILA, p.107, 2015), permitindo, portanto, que opinem e manifestem suas críticas ou soluções sobre os problemas que percebem na sociedade, na política, no meio ambiente, enfim, no mundo da qual elas fazem parte e auxiliam na construção, fazendo das crianças “potenciais protagonistas de ações potencializadoras da democratização social” (SARMENTO, p.19, 2003), uma vez que elas serão também as principais protagonistas e beneficiadas com o cumprimento dos ODS. Em termos práticos as oficinas são planejadas para serem desenvolvidas com crianças do Ensino Fundamental, preferencialmente na faixa etária de 8-12 anos. As crianças destacam-se por sua capacidade de criar mundos imaginários, seja na forma de brincadeiras, passatempos ou individualmente. Aproveitando-se desta habilidade inata, desenvolve-se nas crianças competências relacionadas à uma Cultura de Inovação e do Conhecimento. Os temas são introduzidos de forma lúdica através de leituras adaptadas e brincadeiras. Para desenvolver a ideia de planejamento, empreendedorismo e inovação com crianças, pretende-se utiliza-se uma forma adaptada e simplificada do método de Modelo de Negócio Canvas, uma ferramenta de gestão estratégica para gestão com foco no empreendedorismo, que serve de base para descrever, desenhar, mudar, inventar e nortear modelo de negócios (OSTERWALDER, 2011). Sendo uma

estratégia que contribui para a efetiva construção rápida e visual de novos produtos ou serviços, o modelo Canvas se enquadra com a proposta de ludicidade, uma vez que tem a aparência de cartoon, dividido áreas. O modelo Canvas Kids já desenvolvido pelo Programa de Extensão Esag Kids questiona o estudante mirim sobre aspectos da sua ideia, conforme ilustra o Canvas Kids na

Figura 1.



Fonte: JARA, ARRUDA e JANICSEK, 2016.

O Canvas Kids impresso em uma folha A3 é distribuído aos alunos que o preenchem colando post-it para responder as questões, iniciando no campo “Minha Ideia”. A partir disto, com o apoio de acadêmicos voluntários, que atuam como mentores dos empreendedores mirins, os pequenos são questionados a respeito de suas ideias e precisam refletir mais sobre “Para quem?”; “O que eu preciso?”; “Quem pode me ajudar?”; “Como vou conseguir o que eu preciso?” e finalmente, “Como vou saber se deu certo?”. Respondendo estes questionamentos o educando pode visualizar as etapas necessárias para realização do seu plano e posterior avaliação, para que ele seja melhorado após suas análises. Esta simplificação de planejamento coloca o empreendedor mirim a refletir sobre a importância de se planejar as ações antes de executá-las, ponto fundamental na vida de qualquer profissional, e essencial para planejamento de ações futuras, como são o cumprimento dos ODS. A ideia de construção do processo de inovação e empreendedorismo ser formalizada da maneira mais enxuta possível, também é incentivada e apresentada aos participantes do projeto, para que minimizem o risco associado à execução da proposta em um ambiente de incerteza (RIES,

2012) princípio que serve também de referência para construção dos modelos de aplicativos e jogos que serão desenvolvidos pelas crianças e jovens com uso da plataforma AppInventor e/ou Scratch do Massachusetts Institute of Technology (MIT), abordando o desafio da literacia digital, ou seja, a capacidade de lidar e interpretar as mídias digitais (SÁPIRAS et al., 2015). Sem nunca perder o foco da inovação, as crianças são incentivadas a ter a inovação como princípio, compreendendo-a como 'muito mais que um produto novo' (SERAFIM, 2011), apresentando o processo de inovação como um trabalho organizado, sistemático e racional (DRUCKER, 2014), possibilitando caminhos para criação de uma Cultura da Inovação, a partir de processos racionalmente elaborados de “destruição criadora” (SCHUMPETER, 1961). A forma exploratória e não linear da construção de ideias remete à abordagem do design thinking, que pode ser caracterizada como um caminho à inovação amplamente acessível a todos os aspectos dos negócios e da sociedade (BROWN, 2010).

Findada a elaboração do plano, os educandos são desafiados a refletir um pouco sobre Educação Fiscal, aqui compreendida como a capacidade de analisar e refletir sobre captação e aplicação de recursos públicos. Para cada um dos planos desenvolvidos é distribuída uma nota fiscal fictícia, com um campo contendo a pergunta: “De que forma você gostaria que o Prefeito gastasse o imposto recolhido nesta nota fiscal?”. Neste momento atua-se de forma mais direta em relação à Educação Fiscal, aqui compreendida como a capacidade de analisar e refletir sobre captação e aplicação de recursos públicos (LIMA, 2008). Para cada um dos planos desenvolvidos é distribuída uma nota fiscal, conforme ilustra a Figura 4.

Figura 4 – Nota Fiscal Esag Kids preenchida

The image shows two examples of tax forms (Nota Fiscal) for 'Esag Kids'. Both forms are for a 3% tax rate. The left form has handwritten text in the question field: "Escolas públicas, hospitais, postos de saúde, lojas gratuitas, aluguéis para casas de rua." The right form has handwritten text: "ARRUMAR ESCOLA AUMENTAR ASAL".

Fonte: Acervo facebook.com/esagkids

Com um campo contendo a pergunta: “De que forma você gostaria que o Prefeito gastasse o imposto recolhido nesta nota fiscal?”, os estudantes, invariavelmente, recomendam que o prefeito utilize o imposto advindo da execução de seu plano, com benefícios sociais (arrumar escolas, casas para mendigos, pavimentar ruas, comprar remédio para os postos de saúde, entre outras coisas). A falta de consciência cidadã em relação aos tributos e sua

importância social tem atravancado a evolução e a modernização do país em termos gerenciais (GRZYBOVSKI e HAHN, 2006). Então, o exercício proposto nas oficinas Esag Kids apresenta aos estudantes não só a importância social dos tributos e de que forma eles podem auxiliar na obtenção de recursos a partir da emissão de notas fiscais, como também mostra o funcionamento das notas fiscais no dia a dia, fato este que muitas vezes desconhecido por deles.

Ao profissional do futuro, espera-se estar associada uma postura ética em relação a uma cidadania ativa e de contribuição e fiscalização dos tributos, para que desta forma o Poder Público seja mais eficiente em suas realizações.

Resultados

Em termos avaliativos percebe-se que nas ações Esag Kids estão presentes aspectos de:

- Impacto social: Por mostrar o caminho de uma trajetória rumo ao conhecimento, fazendo com que as crianças conheçam a Universidade pela primeira vez (pesquisas têm mostrado que isto ocorre para 95% dos participantes) as ações estimulam o imaginário de um desenvolvimento humano e social baseado na racionalidade presente nas Instituições de Ensino Superior. O conhecimento, aliado ao uso das tecnologias é característica básica das cidades inteligentes e característica fundamental da orientação empreendedora.

- Construção de uma Cultura de Inovação: estimular os estudantes mirins para que tenham a Inovação como princípio de conduta na realização de seus planos favorece um ambiente propício às alterações necessárias para a transformação no quadro atual da Sociedade, a partir de cidadãos protagonistas das mudanças sociais, empreendendo na forma de benfeitoriais sociais, ambientais ou até mesmo de negócios. O Manual do Empreendedor Mirim trabalhado com as crianças estimula o caráter empreendedor em seu amplo espectro.

- Potencial e viabilidade de replicar o método: por já ter sido testada e bem avaliada com mais de 5 mil crianças em dezenas de municípios do Brasil, a metodologia tem se mostrado eficiente e trazido à luz discussões importante e construção de valores essenciais para o cidadão que irá atuar de uma forma empreendedora, planejando e realizando seus sonhos.

- Inovação na Educação: a Educação carece de novas metodologias, que com uma abordagem prática de conteúdos essenciais para o desenvolvimento social e de cidadania plena seja plausível de aplicação em diferentes contextos. Tanto espaços educacionais, quanto organizações ou Instituições interessadas em desenvolvimento social, podem aproveitar a

metodologia para o desenvolvimento de competências de estudantes e colaboradores, visando sempre a construção do conhecimento que instrumentalize os cidadãos com ferramentas e técnicas possíveis para o desenvolvimento de uma cultura empreendedora.

Considerações Finais

Adaptar o ensino de empreendedorismo é o desafio proposto quando se pretende abordar este temas junto a crianças do Ensino Fundamental. Há em tramitação em casas legislativas municipal e federal Projetos de Lei que propõem que o tema empreendedorismo seja uma obrigação nos espaços educacionais. Todavia não há clareza sobre a forma como este ensino seria tratado, tampouco possíveis abordagens sobre o tema. O amplo espectro de definições que abrangem o tema em questão dificulta a aceitação da proposta, uma vez que o empreendedorismo pode ser associado exclusivamente à questões comerciais e do mundo do trabalho, fator impeditivo em muitas discussões educacionais que evitam o tema quando o público-alvo são crianças do Ensino Fundamental. Neste ínterim, a Extensão Universitária é um caminho possível para experimentações e aprofundamento das discussões e possibilidades acerca da inserção do ensino de empreendedorismo nas escolas. A partir de ações que vem sendo realizadas pelo Programa de Extensão Universitária Esag Kids, da Universidade do Estado de Santa Catarina, evidencia-se uma abordagem possível que está de acordo com características empreendedoras presentes em constructos que se propõem a mensurar aspectos ou dimensões de um comportamento empreendedor. O empreendedorismo não pode ser compreendido como um tema unidimensional, e o caráter complexo de sua compreensão, que possibilita diferentes formas de abordá-lo, deve servir como um catalisador de ações possíveis de serem realizadas, que podem de forma muito efetiva e coerente, ser capitaneadas por ações de extensão universitária.

Referências

BORGES, M. K.; AVILA, S. L. Modernidade líquida e infâncias na era digital. Caderno de Pesquisa, São Luís, v. 22, n. 1, p. 102-14, mai./ago. 2015.

BORGES, Cândido. Empreendedorismo Sustentável. São Paulo: Saraiva, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei 9394/96. Brasília, 1996, disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/19394.htm>. Acesso em 20 de Setembro de 2018.

BROWN, Tim - Design Thinking: uma metodologia poderosa para decretar o fim das velhas ideias - Tradução Cristina Yamagami - Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Brasil no PISA 2015: análises e reflexões sobre o desempenho dos estudantes brasileiros / OCDE - Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico — São Paulo: Fundação Santillana, 2016.

DRUCKER, Peter. Inovação e Espírito Empreendedor: Prática e Princípios. São Paulo: Cengage Learning, 2016

FILION, L. J. Empreendedorismo: empreendedores e proprietários-gerentes de pequenos negócios. Revista de Administração, v. 34, n. 2, p. 05-26, 1999.

GRZYBOVSKI, Denize and HAHN, Tatiana Gaertner. Educação fiscal: premissa para melhor percepção da questão tributária. Rev. Adm. Pública . vol.40, n.5, pp.841-864, 2006.

JARA, Eduardo J.; ARRUDA, Marcella F. e JANICSEK, Leticia M. - The Teaching of Entrepreneurship, Innovation and Management Tools for Children from University Extension Program - International Journal of Emerging Research in Management & Technology ISSN: 2278-9359 (Volume-5, Issue-8), 2016.

LIMA, Albertina Silva Santos de. Uma Contribuição ao Marketing Social e à educação fiscal no Brasil: Análise por Meio de Casos Múltiplos. Tese (doutorado). Departamento de Dirección de Empresas y Sociología da Universidad de Extremadura. 2008.

NAGDY, Mohamed; ROSER, Max. – Intelligence. Published online at OurWorldInData.org. (2017). Disponível em: '<https://ourworldindata.org/intelligence>' acessado em 25/02/2018.

OSTERWALDER, Alexander - Inovação Em Modelos de Negócios – Business Model Generation - ED: Alta Book, Rio de Janeiro, 2011.

RIES, Eric - A startup enxuta - Ed Leya Brasil, Rio de Janeiro, 2012

SÁPIRAS, F. S.; VECCHIA, R. D.; MALTEMPI, M. V. Utilização do Scratch em sala de aula. Educação Matemática Pesquisa, PUC-SP, São Paulo, v.17, n.5, pp. 973 – 988, 2015

SARMENTO, M.J. As culturas da infância nas encruzilhadas da 2ª modernidade. Braga: Instituto de Estudos da Criança, Universidade do Minho, 2003

SCHUMPETER, Joseph – Capitalismo, socialismo e democracia – Fundo de Cultura, 1961.

SHANE, S., VENKATARAMAN, S. The promise of entrepreneurship as a field of research. Academy of Management. The Academy of Management Review, 2000.

WDR – World Development Report– Learning to Realize Education’s promise - International Bank for Reconstruction and Development / The World Bank, 2018.